

Satisfação global com a vida de idosas de um Programa para a Terceira Idade no município de Teresina, PI, Brasil

Global satisfaction with the living of elderly people of a Program for the Third Age in the municipality of Teresina, PI, Brazil

Satisfacción global con la vida de las mujeres mayores en un Programa para Personas Mayores en Teresina, PI, Brasil

Cláudia Maria da Silva Vieira
Livia Raquel Silva Soares
Solange Maria Ribeiro Nunes Lages
Aurinice Sampaio Irene Monte
Mara Jordana Magalhães Costa

RESUMO: Este estudo teve como objetivo avaliar a satisfação global com a vida de idosos integrantes do Programa da Terceira Idade em uma instituição de ensino superior do município de Teresina, estado do Piauí, Brasil. É do tipo transversal, quantitativo e foi realizado com uma amostra de 120 mulheres idosas de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Piauí. Observou-se que a maioria está satisfeita com sua vida, tendo em vista que o fato de participarem de um projeto de extensão pode ter tido uma influência positiva sobre essa autoavaliação.

Palavras-chave: Envelhecimento; Autoavaliação; Satisfação pessoal.

ABSTRACT: *The objective of this study was to evaluate the overall satisfaction with the life of elderly people in the tertiary education program at a tertiary education institution in the city of Teresina, PI. It is a cross-sectional, quantitative type and was carried out with a sample of 120 elderly women from an extension project of the Piauí State University. It was observed that most are satisfied with their lives, since participating in an extension project may have had a positive influence on this self-assessment.*

Keywords: *Aging. Self-evaluation. Personal satisfaction.*

RESUMEN: *Este estudio tuvo como objetivo evaluar la satisfacción general con la vida de las personas mayores que participan en el programa de ancianos en una institución de educación superior en la ciudad de Teresina, PI. Es transversal, cuantitativo y se realizó con una muestra de 120 mujeres mayores de un proyecto de extensión en la Universidad Estatal de Piauí. Se observó que la mayoría está satisfecha con su vida, considerando que el hecho de participar en un proyecto de extensión puede haber tenido una influencia positiva en esta autoevaluación.*

Palabras clave: *Envejecimiento; Autoevaluación; Satisfacción personal.*

Introdução

O processo de envelhecimento populacional está ocorrendo de forma rápida, gradual e progressiva, em decorrência do número de pessoas com 60 anos ou mais e a expectativa de vida maior tanto no Brasil, como em todo o mundo. Este processo mostra-se atualmente mais vigoroso nos países menos desenvolvidos, de modo que, nos próximos 15 anos, a América Latina e o Caribe têm projeção de aumento de 71% na população com mais de 60 anos, seguidos pela Ásia (66%), África (64%), Oceania (47%), América do Norte (41%) e Europa (23%) (Brasil, 2017).

Ainda nesse contexto, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) mostram que pessoas com 60 anos ou mais de idade representavam 14,2 milhões de cidadãos brasileiros nos anos 2000, e estima-se que eles atinjam 29,3 milhões de pessoas em 2020 e 66,5 milhões, em 2050.

Esse aumento da expectativa de vida é acompanhado pelas mudanças no perfil epidemiológico das doenças que afetam essa parcela de indivíduos. Esse processo epidemiológico engloba três mudanças básicas como a substituição das doenças transmissíveis por doenças não-transmissíveis e causas externas; deslocamento da carga de morbimortalidade dos grupos mais jovens aos grupos mais idosos, e transformação de uma situação em que predomina a mortalidade para outra, na qual a morbidade é dominante (Schramm, *et al.*, 2004).

A qualidade de vida, para os indivíduos durante o processo de envelhecimento, possui particularidades e características intrínsecas, uma vez que abrange a articulação das capacidades físicas, mentais e psicossociais. Essas características intrínsecas estão presentes no contexto de vida, incluindo as relações sociais e a maneira de como o próprio idoso se vê. O bem-estar é singular e permeado de aspirações subjetivas, incluindo sentimentos de realização, satisfação e felicidade (Tavares, *et al.*, 2017).

Silvério, *et al.* (2010) relatam em pesquisa que, para ter uma boa qualidade de vida, é necessário possuir algumas características, como ter percepção positiva de saúde, levar a vida com tranquilidade, ser feliz, gostar da vida, estar em equilíbrio, sentir-se realizado, satisfeito e de bem consigo mesmo e com os outros. Para o alcance desses objetivos, é necessário que o idoso desenvolva interações sociais saudáveis, pratique atividades de lazer, assim como manter hábitos saudáveis.

A percepção positiva de satisfação com a vida é comumente associada com a situação real de saúde. Borges, Pelegrini, Silva e Costa (2008) destacam que a qualidade de vida está associada à satisfação com a vida, ou bem-estar social, ou ainda a modelos baseados em conceitos de independência, controle, competências sociais e cognitivas. Baixo nível de satisfação nos idosos pode estar associado a doenças crônicas, bem como ao declínio da capacidade funcional, incapacidade de visão, redução na autonomia para sair sozinho e de praticar exercício físico (Hartmann, 2008).

Nesse sentido, Mantovani, Lucca e Neri (2016) evidenciam que a satisfação com a vida é descrita como um conceito multidimensional e multidirecional, que varia conforme vários aspectos, dentre estes, idade, sexo, escolaridade e estado civil.

Convém salientar que o estudo dos fatores que influenciam as condições de saúde na população idosa, pode indicar estratégias para intervenção e planejamento de ações que promovam o bem-estar e, adicionalmente, permitam avaliar o impacto das intervenções na saúde e na qualidade de vida dos longevos (Pereira, *et al.*, 2010).

O Programa da Terceira Idade da instituição ora pesquisada oferece cursos de extensão para idosos, bem como atividades físicas e de lazer, propiciando a integração destes à sociedade, além do aumento no círculo de amizades. Esses fatores contribuem para a melhora da qualidade de vida no envelhecimento.

Diante do exposto, esta pesquisa foi desenvolvida, objetivando avaliar a satisfação global em relação à vida de idosos integrantes ao Programa da Terceira Idade em uma instituição de ensino superior do município de Teresina, capital do estado do Piauí, Brasil.

Materiais e Métodos

O presente estudo foi do tipo transversal com enfoque descritivo e quantitativo, realizado na cidade de Teresina, estado do Piauí, Brasil, com idosas integrantes de um projeto de extensão da Universidade Estadual do PI, UESPI.

Este projeto de extensão da UESPI atende pessoas a partir de 55 anos de idade e desenvolve diversas atividades intelectuais, físicas e de cunho social, considerando as perspectivas da educação continuada e estimulando o resgate da cidadania. Este projeto teve início no ano de 2007 e oferece disciplinas de diversas áreas (computação, sexualidade, atividade física e saúde, espiritualidade, dentre outras) distribuídas em cinco módulos, com quatro disciplinas por semestre. As aulas são ministradas em dois dias da semana, no turno da manhã. Também fazem parte da programação as atividades sociais, como comemorações de datas, palestras, passeios e participação em eventos científicos e culturais em todo o Brasil.

A população de mulheres que fazia parte do projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade da UESPI no momento de realização do estudo, equivalia a 400 idosas. Dentre a população total, compuseram a amostra, 120 mulheres com idade igual ou superior a 60 anos de idade. Todas as mulheres inseridas no Programa e que tivessem 60 anos de idade ou mais, foram convidadas a participar da pesquisa.

Dentre as que aceitaram participar do estudo, utilizou-se, como critério de seleção, a escolha de forma aleatória de aquelas que efetivamente fizeram parte da amostra, totalizando 130 idosas.

Após os critérios de exclusão, o estudo teve, como amostra final, 120 mulheres as quais apresentaram uma média de idade de 65,8 anos. O quantitativo da amostra final corresponde a 30% da população total de mulheres inseridas no projeto.

Os instrumentos utilizados para fins deste estudo foram: uma escala validada por Neri (2001), citada por Matsudo (2005), o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e um questionário elaborado pelos autores para obtenção de dados socioeducativos. Uma escala validada por Neri (2001), citada por Matsudo (2005), foi usada para a avaliação da satisfação global com a vida. Esse instrumento dispõe de um diagrama que se assemelha a uma escada numerada em ordem crescente de um a dez, no qual o primeiro degrau corresponde ao número 01 e representa o pior nível de satisfação global com a vida e o último, que equivale ao número 10, representando o melhor nível de satisfação global com a vida. Para efeito desta pesquisa, considerou-se a pontuação de 01 a 04, como sendo uma avaliação “ruim” para a satisfação global com a vida; para a pontuação média, que equivalia ao número 05, foi atribuída uma avaliação “indiferente” para a satisfação global com a vida; para o intervalo de 06 a 10 foi atribuída uma avaliação para a satisfação global com a vida como sendo “boa”.

Aplicou-se o MEEM para avaliar o estado cognitivo da população em estudo, tendo sido consideradas aptas aquelas mulheres idosas que obtivessem pontuação superior a 24 pontos. Seria de fundamental importância identificar os idosos que não teriam condições cognitivas para responder aos questionários de forma satisfatória. Destaca-se que, por ocasião dos objetivos e da dinâmica do projeto, não havia idosos analfabetos neste Programa, porém, foram aceitos aqueles que possuíam capacidade de leitura e escrita. Para a coleta de dados socioeducativas (idade, gênero, nível de escolaridade), foi aplicado um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo questões abertas e fechadas.

A equipe de coleta de dados foi composta por três professores de Educação Física, alguns dos quais, atuavam como professor voluntário no projeto. Todos foram previamente treinados para desempenhar todas as funções inerentes à tarefa. Os idosos foram direcionados até uma sala ampla e confortável, visando a garantir o bem-estar desses idosos e garantir sua privacidade.

Utilizando uma linguagem simples, os pesquisadores forneceram informações necessárias sobre a pesquisa, intencionando tornar os participantes conscientes sobre os objetivos, os riscos e a importância do estudo.

Os critérios de inclusão foram: estar matriculado e frequentando as aulas no projeto de extensão; possuir idade igual ou superior a 60 anos e ser do sexo feminino. Foram excluídos do estudo idosos com comprometimento cognitivo avaliado previamente por meio do MEEM.

A análise dos dados foi efetuada por meio do Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.2, com Intervalo de Confiança (IC) de 95%. A estatística descritiva se encontra descrita em média, mediana, moda, desvio-padrão e percentuais. Os resultados estão dispostos em tabelas e figuras.

Para a execução desta pesquisa, foi solicitada previamente a autorização institucional por meio de ofício. Após o parecer favorável, solicitou-se a anuência à coordenação do projeto.

Os princípios éticos foram assegurados neste estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), elaborado de acordo com as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o qual foi assinado em duas vias por todos os idosos que fizeram parte do estudo. Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UESPI.

Resultados

Foram avaliadas 120 mulheres idosas integrantes de um projeto de extensão da UESPI. Dentre aquelas que participaram da amostra deste estudo, verificou-se uma média de idade equivalente a 65,8 anos ($\pm 4,3$), e com uma média de 60 anos. (Tabela 1).

Tabela 01- Análise descritiva referente à idade em anos das mulheres pesquisadas. Teresina, PI, 2017

Média	Mediana	Média	Desvio-padrão
65,8	65,5	60	4,3

Fonte: Dados de pesquisa organizado pelos autores, 2017.

Na figura 01, estão descritos os resultados dos intervalos de idade em frequência absoluta das idades por intervalo de classe, do total amostral 50 % (n=60) estão no intervalo entre 60 a 65, 31,79% (n= 38) no estrato entre 66 a 70 anos, enquanto idades entre 71 a 75 anos o percentual ficou com 15,8% (n=19) e acima de 76 anos representou 2,5% (n=3).

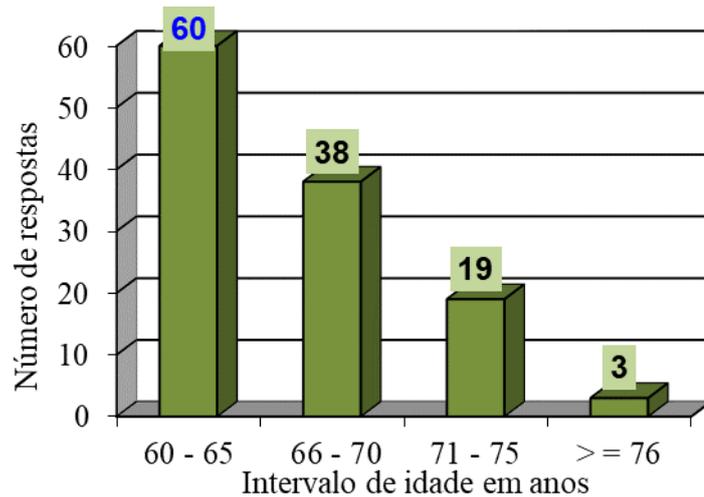


Figura 01 – Distribuição da faixa etária das idosas pesquisadas. Teresina, PI, 2017.

Fonte: Dados de pesquisa organizado pelos autores, 2017

No tocante à escolaridade (Figura 02) da população avaliada, os resultados mostraram que 15,8% (n=19) cursaram o ensino fundamental; as idosas que concluíram ensino médio representaram 61,7% (n=74); e mulheres com ensino superior 22,5% (n=27), respectivamente.

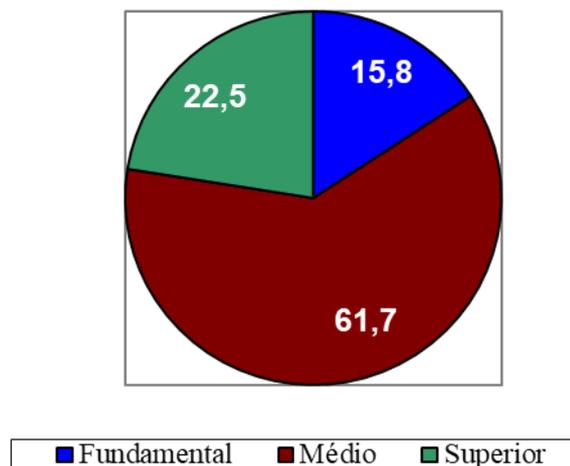


Figura 02 - Percentual de idosas segundo nível de escolaridade. Teresina, PI, 2017

Fonte: Dados de pesquisa organizado pelos autores, 2017

Em relação à satisfação global com vida, com a sua própria vida no momento da pesquisa, a grande maioria da população de idosas 97,5% (n=117) respondeu que no momento atual a satisfação em relação à vida foi classificada como “muito bom”. Uma pequena parcela da população estudada, representando apenas 2,5% (n=3) respondeu que a

sua satisfação global com a vida se encontra avaliada como estando em situação indiferente ou intermediária, Figura 03.

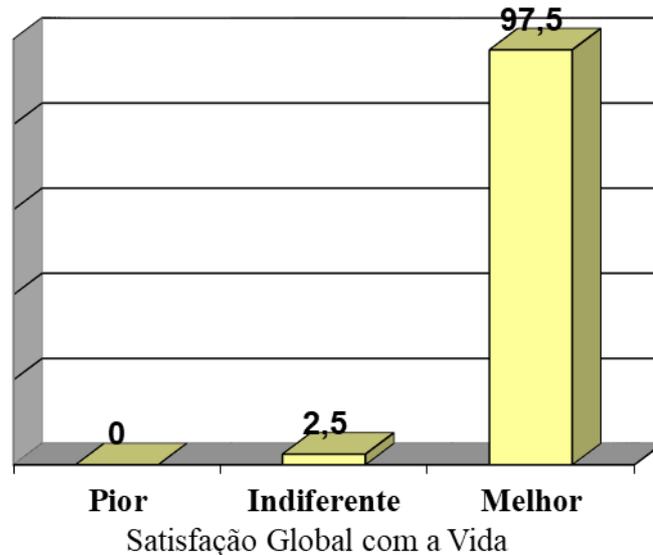


Figura 03 - Percentual de satisfação com sua própria vida no momento da pesquisa. Teresina, PI, 2017

Fonte: Dados de pesquisa organizado pelos autores, 2017

Na tabela 2, encontram-se dispostos os números correspondentes à escala que avalia a satisfação global com a vida e as frequências, absoluta e relativa, das respostas fornecidas pelas idosas estudadas.

A maioria da população pesquisada (97,5%) avaliou a satisfação global com a vida como estando no nível considerado bom. Dentre estas que se autoavaliaram como estando no nível de satisfação “bom”, 53 idosas (44,2%) se avaliaram com nota máxima, ou seja, com nota dez; 34 idosas (28,3%) com nove e 24 idosas (20%) com nota oito. Apenas 03 idosas (2,5%) avaliaram sua satisfação global com a vida com estando no dado momento como “indiferente”.

Não houve avaliação que atribuísse o pior resultado à satisfação global com a vida dentre as idosas em estudo. Tabela 02.

Tabela 02- Distribuição dos idosos na escola que melhor reflete a sua satisfação com a sua própria vida no momento. Teresina, 2017.

Escala	Respostas	
	n	%
1	-	-
2	-	-
3	-	-
4	-	-
5	3	2,5
6	3	2,5
7	3	2,5
8	24	20,0
9	34	28,3
10	53	44,2
Total	120	100,0

Fonte: Dados de pesquisa organizado pelos autores, 2017.

Discussão

O estudo contou com uma amostra de 120 mulheres, com idade variando de 60 a 76 anos e média de 65,8 anos. Destas, a maioria (61,7%) possui ensino médio. A não existência de indivíduos analfabetos na amostra pode ser explicada pelo fato de existir critério para a participação no projeto de extensão, que é possuir a capacidade de leitura e escrita. Entretanto, percebe-se um perfil eclético quanto ao nível de escolaridade na população em estudo.

Quando questionadas sobre a satisfação global com a vida auto referida no momento atual, os resultados demonstraram que, dentre as mulheres idosas, a maioria escolheu as notas que refletem o melhor estado de satisfação com a vida. Dentre o quantitativo de 120 mulheres investigadas, 117 (97,5%) se encaixam nesse perfil, segundo os resultados do estudo.

A percepção positiva relacionada à satisfação global com a vida, encontrada nesta investigação, pode ser explicada pelo fato de essas idosas estarem inseridas em um projeto institucional que as valoriza enquanto seres humanos e que proporciona a inserção ou reinserção destas em atividades diversas, que dão um novo sentido às suas vidas. Ademais, este público convive rotineiramente num ambiente propício para a construção de vínculos sociais. Estes, por sua vez, dão um novo significado à vida daqueles que estão ali inseridos.

Meira, *et al.* (2014) desenvolveram uma pesquisa domiciliar em Salto da Divisa, MG, com 279 idosos de 60 anos ou mais, assistidos pela Estratégia Saúde da Família e obtiveram uma média de idade de 70 anos, destes, 64,2% de analfabetos.

Esse resultado difere do obtido na presente pesquisa em dois aspectos: o nível de instrução e o lócus da pesquisa. Com se trata de uma pesquisa desenvolvida na Estratégia Saúde da Família, abrangeu toda a população assistida pela Estratégia, o que inclui todos os níveis de instrução. A pesquisa realizada em Teresina (UESPI), por sua vez, atende a uma população que passa por uma seleção prévia.

Vagetti, *et al.* (2013), em pesquisa realizada em Curitiba, PR, com 1.806 idosas com média de idade de 68,93 anos, demonstraram que a maioria possuía ensino primário completo (44,6%). Ambos os estudos se assemelham a este no aspecto idade, porém se contrapõem em relação ao nível instrucional, no primeiro, a maioria da amostra é analfabeta; no segundo, possui ensino primário, enquanto neste não foram encontrados analfabetos. Além de a maior parte dos indivíduos pesquisados possuírem ensino médio, fato que tem, como justificativa, estarem inseridos dentro de uma instituição de ensino superior e obedecerem aos critérios determinados para fazerem parte do projeto: saber ler e escrever.

Estudos comprovam que a satisfação global com a vida está associada com morbidades, bem como o nível de escolaridade tem relação com a percepção positiva de satisfação com a vida e de saúde. Segundo pesquisa realizada por Vagetti, *et al.* (2013), quanto maior foi o nível de escolaridade, melhores foram os escores de qualidade de vida em população de idosas. As idosas pesquisadas neste estudo demonstraram uma percepção positiva quanto à satisfação global com a vida.

Pesquisa desenvolvida por Candeias (2014), tendo como amostra 22 idosos da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, em Portugal, avaliou a satisfação global com a vida e fatores associados de idosos com idade de 79 anos idade, por meio de uma escala padronizada. Destes, 36,4% eram analfabetos e 66,3% sabiam ler e escrever. Quanto à satisfação global com a vida, a maioria dos pesquisados (95,5%) apresentou uma percepção positiva. O resultado da pesquisa de Candeias se assemelha aos resultados desta, quanto à satisfação global com a vida, porém, difere quanto ao nível de escolaridade.

Dawalibi, Goulart e Prearo (2014) investigaram fatores associados com a qualidade de vida de idosos de um projeto de extensão em São Caetano do Sul, SP. O estudo teve uma amostra de idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Foram avaliadas variáveis socioeconômicas e sociodemográficas. Dentre as variáveis analisadas, foi realizada a associação entre o nível de escolaridade e a qualidade de vida, porém, os autores concluíram que a escolaridade não teve associação com a percepção subjetiva da qualidade de vida.

Por outro lado, pesquisa realizada por Mantovani, Lucca e Neri (2016) evidenciou que a satisfação com a vida é descrita como um conceito multidimensional e multidirecional, que varia conforme vários aspectos, dentre estes, idade, sexo, escolaridade e estado civil.

Em revisão integrativa, Tavares, *et al.* (2017) destacaram que o processo de envelhecimento possui particularidades e características intrínsecas, abrangendo a interação e a interdependência entre as capacidades físicas, mentais e psicossociais no contexto de vida, incluindo as relações sociais, e a maneira de como o próprio idoso se vê. Diante do exposto, fica evidente que a satisfação global com vida possui estreita relação com as aspirações subjetivas, incluindo sentimentos de realização, satisfação e felicidade.

Ainda nesse sentido, estudo sobre a percepção de qualidade de vida em idosos, realizado por Fernandes-Eloi, Dias e Nunes (2018), mostrou que a adoção de algumas estratégias pode contribuir para que o idoso perceba sua vida, de forma mais otimista e, dentre elas, destacam o contato com grupos, como uma ótima ferramenta para fortalecer os laços sociais dos idosos, assim como também a prática de esportes coletivos e apoio em grupos de convivência. Os autores ainda ressaltam que esses fatores favorecem não apenas uma percepção positiva da qualidade de vida, como também a remissão dos sentimentos de solidão e abandono.

Diante disso, torna-se relevante ressaltar que os idosos avaliados no presente estudo, podem ter apresentado uma satisfação positiva com a vida, possivelmente por estarem participando de um projeto de extensão, que proporciona integração, fortalecimento do círculo de amizades e da participação ativa na sociedade, com estes aspectos, certamente interferindo positivamente sobre a avaliação de sua satisfação global com a vida.

Conclusão

Concluiu-se que todas as idosas pesquisadas possuem escolarização, tendo a maior proporção, o ensino médio. Quanto à satisfação global com a vida, a maior proporção da população se declarou muito satisfeita, e não houve registro de nenhum indivíduo classificado como satisfação global com a vida, classificado como estado no pior nível ou nível ruim. Uma pequena parcela da população avaliou a satisfação global com a vida como “indiferente”, ou seja, como se considerando em nível médio.

É importante destacar que as idosas pesquisadas encontravam-se fazendo parte de um projeto institucional em uma universidade, participando como estudantes de um projeto de extensão voltado ao público da terceira idade e que as atividades desenvolvidas no projeto formam o ambiente propício à melhoria do bem-estar, à formação de novas amizades, além de uma série de outros benefícios para esse público, como por exemplo, o fortalecimento dos vínculos sociais e a participação em diversas atividades festivas.

Referências

- Borges, L. J., Pelegrini, A., Silva, J. M. F. de L., & Costa, G. de A. (2008). Satisfação com a vida de idosos praticantes de atividade física em projetos sociais de Uberlândia. *Revista Digital Buenos Aires, 118*. (Ano 12). Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://www.efdeportes.com>.
- Brasil. (2012). *Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012*. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- Brasil. (2017). *Brasil 2050 - Desafios de uma nação que envelhece*. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Consultoria Legislativa; Brasil, C. (Relatora), Souza, A. C. de (Coord.) ...[et al.]. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: [file:///C:/Users/Dados/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Brasil%202050%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dados/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Brasil%202050%20(1).pdf).
- Candeias, E. M. (2014). Fatores destacáveis na satisfação com a vida em idosos portugueses: estudo de caso num centro de dia em Castelo Branco. *Revista INFAD de Psicologia, 2*(1). Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: DOI: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v2.420>.
- Dawalibi, N. W., Goulart, R. M. M., & Prearo, L. C. (2014). Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. *Ciência & Saúde Coletiva, 19*(8), 3505-3512. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.21242013>.
- Fernandes-Eloi, J., Dias, M. D., & Nunes, T. R. T. (2018). Percepção da Qualidade de Vida de Idosos: Revisão Integrativa da Literatura. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia, 21*(4), 389-407. ISSNprint 1516-2567. ISSN 2176-901X. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45549>.
- Hartmann, A. C. V. C. (2008). *Fatores associados à autopercepção de saúde em idosos de Porto Alegre*. Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica Tese de doutorado. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2562>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população*. Rio de Janeiro, RJ: Celso Cardoso da Silva Simões. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=298579>.

Mantovani, P. E., Lucca, R. S., & Neri, A. L. (2016). Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo entre idosos. Rio de Janeiro, RJ: *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 19(2), 203-222. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150041>.

Matsudo, S. M. (2005). *Avaliação do idoso: física & funcional*. (2ª ed.). Londrina, PR: Midiograf.

Meira, S. S., Vilela, A. B. A., Casotti, C. A., Anjos, A. C. F. dos, & Silva, D. M. da. (2014). Considerações acerca das condições de vida de idosos no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. *Serv. Soc. Rev.*, Londrina, 17(1), 159-177. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-4842.204v17n1p159>.

Neri, A. L. (Org.) (2001). *Desenvolvimento e envelhecimento*. Campinas, SP: Papyrus.

Pereira, L. V., Vasconcelos, P. P. de, Souza, L. A. F., Pereira, G. de A., Nakatani, A. Y. K., & Bachion, M. M. (2014). Prevalência, intensidade de dor crônica e autopercepção de saúde entre idosos: estudo de base populacional. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 22(4), 662-669. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00662.pdf.

Schramm, J. M. de A., Oliveira, A. F. de, Leite, I. da C., Valente, J. G., Gadelha, Â. M. J., Portela, M. C., & Campos, M. R. (2004). Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(4), 897-908. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000400011>.

Silvério, M. R., Patricio, Z. M., Brodbeck, I. M., & Gosseman, S. (2010) O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(1), 65-73. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100008>.

Tavares, R. E., Jesus, M. C. P. de, Machado, D. R., Braga, V. A. S., Tocantins, F. R., & Merighi, M. A. B. (2017). Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. Rio de Janeiro, RJ: *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 20(6), 889-900. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n6/pt_1809-9823-rbgg-20-06-00878.pdf.

Vagetti, G. C., Barbosa Filho, V. C., Moreira, N. B., Oliveira, V. de, Mazzardo, O., & Campos, W. de. (2013). Condições de saúde e variáveis sociodemográficas associadas à qualidade de vida em idosas de um programa de atividade física de Curitiba, Paraná, Sul do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: *Cad. Saúde Pública*, 29(5), 955-969. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n5/13.pdf>.

Veras, R. (2007). Fórum. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(10), 2463-2466. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/20.pdf>.

Recebido em 28/01/2019

Aceito em 30/03/2019

Cláudia Maria da Silva Vieira – Mestre em Ciências e Saúde, UFPI. Especialista em Fisiologia do Exercício e Grupos Especiais, UESPI. Graduada em licenciatura plena em Educação Física, UESPI. Professora do Instituto Federal do Maranhão, IFMA. Coordenadora do grupo de dança IFMA, Campus Pedreiras. Interlocutora do Núcleo de Qualidade de Vida do Servidor IFMA, Campus Pedreiras. Instituto Federal do Maranhão, IFMA.

E-mail: claudia.vieira@ifma.edu.br

Livia Raquel Silva Soares - Graduação em Educação Física, Universidade Estadual do Piauí. Especialização em Fisiologia e Biomecânica Aplicada ao Exercício Físico, Universidade Estadual do Piauí. Atualmente é Professora de Educação Física, da Secretaria Municipal de Educação do Maranhão.

E-mail: livia_raquel_msn@hotmail.com

Solange Maria Ribeiro Nunes Lages - Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado em Ciências da Saúde. Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Piauí, UESPI. Atualmente é professor Associado I da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: dança, crianças, deficiente visual e terceira idade.

E-mail: solangelages@hotmail.com

Aurinice Sampaio Irene Monte - Mestre em Ciências da Saúde. Professora adjunta IV da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail: aurinice@globo.com.br

Mara Jordana Magalhães Costa - Professora Adjunta, Centro de Ciências da Saúde (CCS), Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Piauí, UFPI. Campus Ministro Petrônio Portella. Bairro: Ininga, CEP: 64049-550, Teresina, Piauí, Brasil.
E-mail: marajordanamcosta@gmail.com